

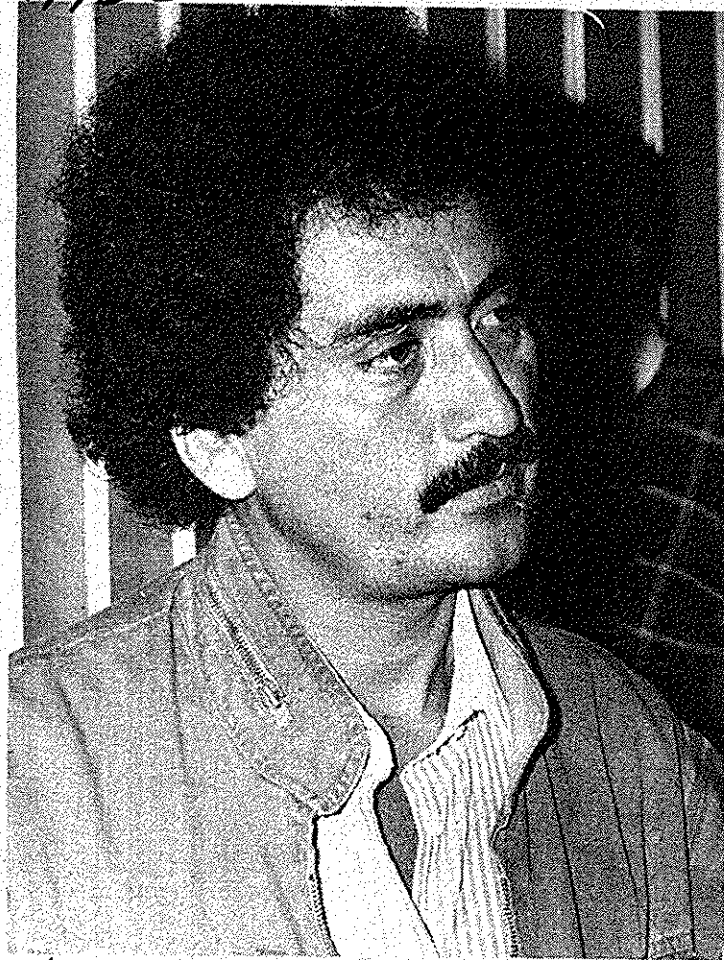
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 1008

Data 07/03/86 Pg.:

Funai poderá reforçar a fiscalização



Apoena quer colocar seus funcionários na fiscalização

Manaus — Uma proposta para que os funcionários da Funai em Brasília sejam transferidos para a Sunab foi apresentada ontem ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, pelo presidente da Funai, Apoena Meirelles. Ele explica que, face ao excedente de pessoal — mais de 431 funcionários — na sede da Funai, é conveniente que se estude a possibilidade da transferência desses funcionários para a Sunab, que conta com escassez de pessoal para executar a fiscalização do congelamento de preços em todo o País.

Apoena Meirelles, em teleex enviado ontem de Manaus ao ministro do Interior, frisa que, se adotada a transferência, "teremos uma medida de extrema valia para o sucesso da nova política econômica implantada no país". Dentro da proposta quem trabalha na sede da Fundação Nacional do Índio na Capital da República não será prejudicado com a transferência para a Sunab porque "todos os direitos serão garantidos e preservados".

— Todos os dias, a imprensa noticia que a Sunab tem escassez de fiscais para trabalhar na área do congelamento de preços e em outros setores. Ena Funai em Brasília verifica-se exatamente o oposto. São duas repartições públicas e nada mais justo do que uma colaborar com a outra mediante a cessão de servidores, justifica o presidente da Fundação Nacional do Índio.

Remédios

Apoena Meirelles assinou ontem em Manaus destinando Cz\$ 3 milhões para a compra de Remédios da Central de Medicamentos. Os produtos atenderão a todas as comunidades indígenas brasileiras e, em sua maioria, referem-se ao combate a doenças respiratórias e do aparelho digestivo. No segundo semestre, poderá ser liberada nova verba para a Diretoria de Assistência ao Índio encarregada da compra dos medicamentos junto ao órgão do governo (CEME).

Também ontem, o presidente da Fundação Nacional do Índio constituiu uma comissão que, pela primeira vez na história da Funai, avaliará os trabalhos de missões religiosas que atuam em áreas indígenas na Região Amazônica. Presidida pela antropóloga Maria Guiomar de Mello, da Assessoria de Estudos e Pesquisas da Funai, a comissão está encarregada de examinar a atuação das missões salesianas e novas tribos que atuam nas áreas Pakaas-Novas, Ocaia e Sagarana.

Toda a diretoria da Funai está em Manaus onde será criado um escritório da presidência para dar uma melhor assistência aos índios. É na Região Amazônica que se encontram mais de 60 por cento dos 220 mil indígenas brasileiros. Ontem, Apoena telefonou para Evidio Batistelli, superintendente da Fundação Nacional do Índio para a Região Sul e recebeu informações de como está funcionando a primeira superintendência implantada há 15 dias.

Outras superintendências serão criadas em várias cidades, como Cuiabá e Recife, por exemplo. Na próxima semana, a diretoria da Funai se deslocará para Belém e Recife a fim de manter uma série de contatos com lideranças indígenas. "É nas áreas onde há problemas, que iremos encontrar as soluções e não nos gabinetes em Brasília", sentenciou Meirelles.

A casa do índio sediada no Rio de Janeiro foi autorizada hoje a contratar terapeutas para cuidar de silvícolas enfermos. Em outro ato, a presidência da Funai, atendendo solicitação do ministro Nelson Ribeiro, do Mirad, designou Joel Terena e José Rezina para integrar grupo que vai apresentar propostas visando a uma solução para a demarcação na área indígena Kadiwéu, em Mato Grosso, onde há impasse envolvendo propriedades tituladas. Um relatório sobre a área Tikuna, no Alto Solimões, foi entregue ao superintendente da Funai, Francisco Moreira da Cruz, que também está em Manaus.